



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 28 de Maio de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

## **Política externa activa coloca Angola no centro da diplomacia em África**

O ministro das Relações Exteriores, Tété António, considerou, terça-feira, em Luanda, a política externa activa de Angola um dos factores que coloca o país no centro da diplomacia africana.

Ao intervir no debate sob o tema “Angola no centro da diplomacia africana”, promovido pelo “Café CIPRA”, o chefe da diplomacia angolana revelou que a partir do momento em que o Chefe de Estado angolano declarou o continente como o nosso “habitat”, o país sentiu a necessidade de tomar algumas acções.

“Estamos todos lembrados que, quando Sua Excelência o Senhor Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço assumiu o primeiro mandato, em 2017, dizia que devemos olhar para o continente africano como o nosso habitat, que não podemos desenvolver Angola, sem olhar para o nosso meio, que é o continente africano”, disse o ministro, durante o evento, em que participaram, também, o ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguêns de Oliveira, e a administradora da AIP-PEX Cláudia Gonçalves.

Tété António referiu, ainda, que ao declarar o continente como o “nosso habitat”, o país tinha de tomar algumas acções para exprimir a sua pretensão nos actos a realizar,

facto que levou à adopção de uma política externa que realmente colocasse Angola no centro da diplomacia africana. A concretização dos objectivos, de acordo com o ministro das Relações Exteriores, manifestou-se através dos “nossos actos e o grande veículo, enquanto política externa, através dos mecanismos criados para o efeito nas comunidades económicas regionais, na União Africana e a participação na arena internacional em defesa dos interesses de Angola e do continente”.

“Olhando para o nosso quadro na região, somos o país fundador da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)”, acrescentou, sublinhando que Angola se tem empenhado para continuar a reafirmar os valores fundidos pelo continente e os fundadores da União Africana.

Angola, disse o ministro Tété António, conhece o valor da solidariedade, porque também beneficiou desta mesma solidariedade, abraçando os princípios desenvolvidos pela União Africana, incluindo o princípio da não indiferença, que significa que os países não devem ficar indiferentes ao que acontece no continente, seja um conflito ou uma outra situação difícil.

Questionado pelo Jornal de Angola sobre as razões que levaram Angola a eleger a paz e segurança como as principais bandeiras do mandato do Presidente João Lourenço UA, o ministro das Relações Exteriores respondeu, de forma peremptória, que não se pode falar de integração económica no continente se não houver paz.

“Na linha estratégica, a paz e segurança são apenas uns dos eixos da presidência angolana, porque temos outras questões de desenvolvimento, incluindo as infra-estruturas. Não podemos falar da integração económica, nem de desenvolvimento e infra-estruturas, se não estivermos em paz”, reafirmou Tété António, realçando ser, essa, a condição sem

a qual não há desenvolvimento. “É só olharmos para o nosso próprio meio ambiente e ao que conseguimos após pacificarmos o nosso país. É um cenário que podemos repetir a nível do nosso continente, para vermos as mudanças que constam na Agenda 2063, as aspirações de uma África em paz”, destacou.

### **Angola ratifica adesão à Zona de Comércio Livre da SADC**

A ratificação da integração de Angola na Zona de Comércio Livre da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) será o momento mais alto da Conferência de Ministros do Comércio dos Estados-membros, agendada para Junho deste ano.

A informação foi avançada, ontem, pelo ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguêns de Oliveira, quando falava na 19ª edição do “Café CIPRA”, que decorreu no Centro de Imprensa da Presidência da República de Angola (CIPRA) sob o lema “Angola no Centro da Diplomacia Africana”.

Rui Miguêns, que partilhou a apresentação com o ministro das Relações Exteriores, Tété António, e a administradora da Agência de Investimento e Promoção das Exportações (AIPEX) Cláudia Gonçalves, sublinhou que o acto representa “o primeiro passo” de amplo significado em prol da consolidação das sub-regiões africanas.

“No próximo mês de Junho iremos participar na Conferência da SADC para que, finalmente, a integração de Angola na Zona de Comércio Livre seja aprovada o nível do Conselho de Ministros, acto que dará lugar à cerimónia de ratificação na Cimeira de Chefes de Estado da organização”, informou.

O ministro recordou que o continente é constituído por várias Comunidades Económicas Regionais, tais como as da África Oriental, Ocidental e Central, cujas agendas convergem na busca de mecanismos para o alcance da independência económica, uma meta que só pode ser alcançada com a

união de todos. “Só conseguiremos, se fizermos negócio entre nós próprios africanos, se formos capazes de desenvolver as nossas relações económicas, utilizar os nossos melhores recursos do ponto de vista de competitividade em cada uma das nossas nações e, com isso, criarmos a força para que o continente, unido, se desenvolva e alcance a almejada independência económica”, ressaltou.

Rui Miguêns reconhece que a concretização da Zona Económica Continental de África constitui “um desafio hercúleo”, em função das dificuldades que cada Estado-membro enfrenta, mas apela à necessidade de “uma visão comum que sirva de farol para os africanos”.

### **AIPEX tem 877 intenções de investimento**

A Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX) registou, de 2018 até agora, 877 intenções de investimentos, que resultaram na criação de 32 mil dos 92 mil postos de trabalho previstos.

Os dados foram revelados, ontem, pela administradora da AIPEX Cláudia Gonçalves, ao apontar a geração de emprego como a principal finalidade da agência responsável pelo registo e advocacia dos investidores no mercado nacional.

Cláudia Gonçalves recordou, ainda, que a actuação da AIPEX assenta no acompanhamento e registo das intenções, captação e promoção do investimento, das exportações e internacionalização das empresas angolanas, bem como no apoio e articulação institucional.

“Neste nosso propósito de diplomacia económica, a Agência está muito focada na atracção de investimentos para Angola, na promoção do país como principal destino do investimento em África, ou seja, investimento produtivo capaz de impactar internamente e a nível do continente”, avançou.

A actuação da AIPLEX, acrescentou, tem como foco a captação de investimento em sectores estruturantes, como, por exemplo, os sectores da Agricultura, da Indústria, Logística, Transportes e Energia, que têm um forte potencial de encerrar em si propostas de investimento com forte capacidade de absorção da força de trabalho.

Entre os projectos com forte potencial de absorção de um volume elevado de força de trabalho, Cláudia Gonçalves destacou o Amufert (fertilizantes), que tem potencial para gerar 4.400 postos de trabalho directos para nacionais, e o Projecto Huatong (alumínio), localizado na Barra do Dande, que em cinco fases de implementação vai criar 12 mil empregos.

“Temos uma articulação muito próxima com os Ministérios das Relações Exteriores e da Indústria e Comércio, assim como todas as instituições que intervêm no processo, precisamente voltado para o foco da redução dos prazos de decisão, o que contribui e de que maneira para a melhoria do ambiente de negócios”, disse. (J.A.)++++

## **Téte António aponta paz e infra-estruturas como premissas para integração em África**

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, afirmou, esta terça-feira, em Luanda, que o sucesso da integração económica no continente africano depende de premissas como a paz, a estabilidade, a segurança e infra-estruturas.

Ao intervir na 19.<sup>a</sup> edição do CaféCIPRA, com o tema “Angola no centro da diplomacia africana”, o chefe da diplomacia angolana reforçou a importância das infra-estruturas para facilitar a mobilidade económica no continente, sendo estes os desafios que Angola identificou ao assumir a Presidência da União Africana.

"Por essa razão, Angola tem como objectivo organizar uma conferência sobre financiamento de infra-estruturas para introduzirmos os aceleradores nas aspirações que foram assumidas na Agenda 2063", sublinhou.

Esta edição do CaféCipra contou, igualmente, com as intervenções do ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguel de Oliveira, e da Administradora Executiva Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações, Cláudia Gonçalves Pedro. (J.A.)++++

### **Comissão parlamentar aprecia diplomas da Polícia Nacional**

**A Comissão de Defesa, Segurança, Ordem Interna, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria (2ª CTE) apreciou, esta terça-feira, na generalidade, dois diplomas legais afectos à Polícia Nacional de Angola, durante uma reunião interna.**

Sob orientação da deputada Ruth Mendes, presidente da Comissão, os parlamentares aprovaram, com 14 votos, a iniciativa legislativa do Titular do Poder Executivo, que visa reajustar o Regime Disciplinar do Agente da Polícia Nacional, de modo a alinhá-lo com os princípios consagrados na Constituição da República.

Com a referida Lei pretende-se, dentre outros objectivos, tornar o procedimento disciplinar mais célere e simplificado, bem como preservar os direitos e garantias do Agente, enquanto presumível infractor.

#### **Condecorações e Distinções**

Da ordem de trabalhos constou igualmente a análise da Proposta de Lei das Condecorações e Distinções da Polícia Nacional de Angola, a fim de serem reconhecidos, através de actos inequívocos e mediante a outorga de símbolos exteriores palpáveis, por parte das autoridades públicas. (J.A.)++++

## **Transferência dos voos para Aeroporto Dr. António Agostinho Neto prorrogado para 30 de Setembro**

**O prazo para a conclusão da transferência dos voos internacionais de passageiros do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro para o novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto foi prorrogado para 30 de Setembro deste ano.**

Em nota de imprensa, o Ministério dos Transportes avança que as companhias aéreas dispõem de 15 dias úteis para comunicarem ao operador aeroportuário a data efectiva da sua transferência, devendo ainda garantir, até à data da mesma, a selecção e contratação de prestadores de serviços certificados.

"Esta decisão responde com responsabilidade institucional à conjuntura operacional e social, salvaguardando a previsibilidade necessária para os cidadãos e para as companhias aéreas, e garantindo uma efectiva preparação dos serviços públicos e privados envolvidos", refere a nota.

Segundo o Ministério dos Transportes, esta medida visa, em simultâneo, assegurar uma transição coordenada, segura e em linha com os padrões internacionais, preservando o interesse dos passageiros, operadores e demais entidades envolvidas. (J.A.)++++

## **Sul coreanos pretendem construir auto-estrada intercontinental africana com passagem por Angola**

**Um projecto para a construção de uma auto-estrada intercontinental africana com passagem por Angola foi apresentado, esta terça-feira, num encontro entre o embaixador de Angola na Coreia do Sul, Sianga Abílio, e o presidente da Korea-African Peace Foundation, Yongwoo Lee.**

Segundo um comunicado de imprensa que o JA Online teve acesso, o plano inclui um trecho de aproximadamente

1.912 km em território angolano, ligando diversas províncias do país até a fronteira com a Namíbia. Além da infra-estrutura rodoviária, Yongwoo Lee manifestou interesse em financiar um projecto social voltado à criação de um Centro de Acolhimento para Crianças e Formação Educacional, com formação aos níveis básico, médio, superior e técnico-profissional.

De acordo com o responsável da fundação sul-coreana, esse modelo já foi implementado com sucesso na Etiópia em 2024. O embaixador Sianga Abílio mostrou-se receptivo às propostas e garantiu que serão encaminhadas às autoridades competentes, em especial ao Ministério das Relações Exteriores (MIREX), para avaliação e possíveis desenvolvimentos futuros. *(J.A.)++++*

## **Ministro apela à participação consciente dos cidadãos nas eleições**

**Não há democracia sólida sem cidadãos informados, conscientes dos seus direitos e deveres, e plenamente integrados nos processos de decisão que moldam o destino da nação, afirmou terça-feira, em Luanda, o ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.**

Albano Ferreira, que falava na cerimónia de abertura do colóquio sob o tema “O Cidadão e as Eleições”, promovido pela Universidade Agostinho Neto (UAN), no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional, sublinhou que as eleições constituem o momento culminante da vida democrática, em que cada cidadão tem a oportunidade de escolher os seus representantes e influenciar directamente o rumo do país.

No entanto, advertiu, esse processo exige reflexão, análise e, acima de tudo, responsabilidade individual. Para o governante, é essencial que os eleitores estejam

devidamente informados sobre os candidatos, os seus programas políticos e percursos, defendendo que a escolha se deve basear “em critérios sólidos e num compromisso com o bem-estar comum.”

O ministro fez ainda um balanço positivo da trajetória democrática de Angola desde a independência, destacando aqui o facto de o país ter construído, com sacrifício e determinação, as bases de um Estado democrático e de direito, soberano, livre e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, defendeu a urgência de se aprofundar o debate sobre o papel do cidadão nos processos eleitorais, para promover “uma sociedade mais plural, participativa e inclusiva”.

Ao dirigir-se à comunidade académica presente no colóquio, composta por docentes, investigadores, estudantes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil, Albano Ferreira salientou a importância do ensino superior no fortalecimento da cidadania e da cultura política em Angola.

“As universidades, os institutos superiores e os centros de investigação devem ser espaços de liberdade de pensamento, debate pluralista e criação de conhecimento, bem como promotores dos valores democráticos e da cidadania”, destacou.

Defendeu, também, a criação de plataformas permanentes de diálogo com a sociedade dentro da academia, para fomentar o pensamento crítico e o compromisso cívico, sobretudo entre os jovens.

### **Uso exclusivo do BI nas Eleições Gerais de 2027**

Em declarações à imprensa, representantes dos principais partidos políticos manifestaram posições divergentes sobre a proposta do Executivo de tornar o BI como único

documento válido para o exercício do direito de voto nas Eleições Gerais de 2027. O secretário do MPLA para a Reforma do Estado, Administração Pública e Autarquias, Mário Pinto de Andrade, defendeu a necessidade de se garantir que todos os cidadãos tenham acesso ao Bilhete de Identidade até 2027.

Para o político, a soberania popular só se concretiza com a plena participação eleitoral. “O cidadão só pode votar se for reconhecido como tal, e o Bilhete de Identidade é o documento que o identifica”, defendeu, garantindo que o Executivo vai criar condições, através dos BUAPs e campanhas cívicas, para assegurar a emissão do documento em todos os municípios.

### **UNITA preocupada com cidadãos sem BI**

Já a vice-presidente da UNITA, Arlete Chimbinda, criticou a proposta, alertando que grande parte da população ainda não possui Bilhete de Identidade e que a Administração Pública não tem capacidade para assegurar a sua emissão em tempo útil.

“Estariamos a excluir, à partida, milhares de cidadãos do processo eleitoral, o que configura uma discriminação velada”, advertiu. Chimbinda número dois da UNITA levantou ainda preocupações sobre a deslocalização de eleitores, o uso das mesas móveis e a falta de transparência na sua fiscalização.

O presidente da CASA-CE, Manuel Fernandes, apelou a um diálogo inclusivo e à concertação nacional sobre o pacote legislativo eleitoral, considerando que as leis devem servir o país e garantir um pleito justo, competitivo e com oportunidades iguais para todos.

“As boas leis não devem favorecer nenhum dos concorrentes. É preciso evitar que, após as eleições, surjam novas

alegações de fraude baseadas na má condução do processo legislativo”, afirmou. (J.A.)++++

### **Dalva Ringote Allen destaca presidência na União Africana**

A embaixadora de Angola na República Popular da China, Dalva Ringote Allen, destacou o facto de o Presidente João Lourenço assumir a liderança da União Africana num ano em que o país comemora 50 anos da Independência Nacional e definiu linhas estratégicas prioritárias.

A diplomata angolana falava, segunda-feira, durante um jantar de gala oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, em alusão aos 62 anos da Organização da Unidade Africana (OUA), hoje União Africana (UA).

Dalva Ringote Allen destacou, ainda, a escolha do lema da Presidência de Angola, “Infra-estruturas e capital humano: principais factores de desenvolvimento de África”.

(J.A.)++++

### **Debatida visão da mulher africana com foco no futuro do continente**

A secretária regional da Organização Pan-Africana da Mulher (OPM) para a África Austral, Luzia Inglês, considerou, terça-feira, em Luanda, que não basta reconhecer o papel das mulheres, mas é preciso criar condições concretas para a sua participação política, económica e social plena e efectiva.

Luzia Inglês, que intervinha na abertura da Conferência Regional em alusão ao Dia de África, fez saber que a mulher, em particular a africana, não é uma figura secundária na história do continente, mas sim protagonista.

A mulher africana sempre esteve nas lutas de libertação, na reconstrução das nações, no sustento das famílias, na

transmissão das culturas, na produção de riqueza, na educação de gerações e na preservação dos valores africanos, enalteceu a responsável. Na qualidade de anfitriã da Conferência Regional, Luzia Inglês referiu que o lema da conferência, “África 2025: Visão da Mulher Africana”, é mais do que um título, é um apelo à acção colectiva, à mobilização dos saberes, das experiências, da resistência histórica e da capacidade visionária para se pensar, desde agora, o futuro do continente com o olhar e a voz da mulher no centro.

“A nossa visão para 2025 deve ser construída com base no respeito à diversidade, na valorização das culturas africanas, no fortalecimento das instituições democráticas e, sobretudo, na convicção de que a libertação plena do continente passa necessariamente pela libertação plena das mulheres”, ressaltou.

“Angola, país que hoje alberga a sede do Secretariado Regional da OPM para a África Austral e preside à União Africana, na pessoa do Presidente João Lourenço, a quem a OPM felicita, assume com orgulho e responsabilidade o papel de promotor da paz, da integração continental, da justiça social e da igualdade de género”, sublinhou.

### **Prosseguir com o desenvolvimento**

Para a presidente da OPM, Eunice Lipinge, que participou de forma virtual na abertura do evento, a partir da Namíbia, falou sobre a visão da mulher pan-africana, que se resume em ter um continente ideologicamente e patrioticamente unido, seguro, independente economicamente e auto-sustentável.

Segundo Eunice Lipinge, a missão da Organização passa pelo desenvolvimento, olhando para os desafios políticos, com vista a obter soluções africanas para os problemas do continente, facto alinhado com a Agenda 2063.

Entre outras prelectoras, a secretária-geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Joana Tomás, dissertou sobre os desafios das mulheres africanas na política, enfrentando preconceitos e estereótipos que põem em causa a sua capacidade de liderar. (J.A.)++++

## **Protecção ambiental considerada factor de estabilidade social**

**A importância da protecção ambiental e da segurança alimentar são factores fundamentais para a resolução de crises humanitárias e a manutenção da estabilidade social no país, defendeu, terça-feira, em Luanda, a presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira.**

Ao discursar na primeira Conferência sobre o Ambiente, realizada sob o lema “Preservação do Meio Ambiente como Condição de Desenvolvimento Sustentável, Saúde e Qualidade de Vida”, a líder parlamentar reafirmou o compromisso do Parlamento com as questões ambientais, sublinhando que as mesmas estão indissociavelmente ligadas ao desenvolvimento duradouro, à preservação da qualidade de vida e à paz social.

“A preservação da qualidade de vida não se limita apenas à segurança alimentar, mas também à manutenção da paz, fundamental para evitar os impactos devastadores dos conflitos armados”, afirmou.

Carolina Cerqueira lembrou que os conflitos armados têm repercussões prolongadas, pois não só afectam a segurança e o bem-estar das populações, mas também comprometem o equilíbrio ecológico, facto que prejudica a sustentabilidade das comunidades.

“Além de destruírem infra-estruturas e separarem famílias, os conflitos afectam directamente o ecossistema, causando danos irreversíveis ao meio ambiente”, reforçou

Carolina Cerqueira, apelando à necessidade de políticas públicas focadas na prevenção de crises humanitárias e na promoção de um desenvolvimento sustentável, que preserve o meio ambiente e assegure a qualidade de vida das futuras gerações.

### **Ambiente como factor geopolítico**

Carolina Cerqueira considerou, ainda, o ambiente um “factor geopolítico”, especialmente nas regiões da África Austral, onde a disputa por recursos naturais tem gerado tensões e deslocamentos forçados.

A presidente da Assembleia Nacional citou o sistema hídrico do Okavango-Zambeze, que atravessa cinco países da região, incluindo Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe.

“Este sistema é um exemplo de riqueza natural e de responsabilidade partilhada entre os países que dele dependem. Esse sistema abastece milhões de pessoas e sustenta ecossistemas frágeis. A sua protecção é um dever comum dos países que dele dependem”, afirmou.

### **Crise alimentar e mudanças climáticas**

Relativamente à crise alimentar, a presidente do Parlamento chamou a atenção para a realidade alarmante que afecta o país, com cerca de 6,3 milhões de pessoas enfrentando insegurança alimentar, de acordo com o Programa Alimentar Mundial e o Fundo das Nações Unidas para Alimentação.

Carolina Cerqueira destacou a seca severa que atinge o Sul de Angola como uma das principais causas da situação, que afecta directamente as províncias de Cunene, Cuando, Cubango e Namibe.

“O impacto das alterações climáticas nessas regiões é devastador. Pastos secos, rios desaparecendo, comunidades

deslocadas. Isso é a realidade vivida por muitos angolanos hoje”, disse. (J.A.)++++

## **Conferência aborda em Luanda a libertação da África Austral**

O Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS) realiza, amanhã, em parceria com a Edições Novembro, a Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação Total da África Austral, com o principal objectivo de reflectir, documentar e analisar o papel estratégico, histórico e político daqueles Estados na luta de libertação da região.

Durante o evento, que decorre no Centro de Convenções de Talatona, em Luanda, devem intervir figuras como o antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o antigo ministro das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, general Leopoldo Cintra Frías.

Na conferência, vai ser destacado o reconhecimento das contribuições e sacrifícios dos Países da Linha da Frente na libertação da África Austral, a avaliação do impacto político e económico do envolvimento desses Estados, o fortalecimento da memória histórica e da solidariedade pan-africana, bem como a promoção de iniciativas de cooperação regional baseadas no legado dessa luta comum.

O encontro vai reunir representantes de movimentos de libertação e veteranos da luta anti-apartheid, membros de governos e diplomatas dos países envolvidos, historiadores, investigadores e académicos africanos e internacionais, organizações da sociedade civil, bem como jovens líderes e estudantes.

Depois das boas-vindas do ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, vai dar-se início à conferência, com a discussão

do primeiro painel – sobre “O papel dos Países da Linha da Frente”, em que o general na reserva António dos Santos França “Ndalú” vai falar sobre “A influência das FAPLA na consolidação da Independência Nacional, libertação da Namíbia e derrube do apartheid”.

Ainda no mesmo painel, haverá um depoimento de um antigo combatente das FAPLA no Cuito Cuanavale, José Ferreira Galiano Celestino, actualmente presidente do Fórum dos Combatentes da Batalha do Cuito Cuanavale, enquanto o antigo Chefe de Estado moçambicano, Joaquim Chissano, vai debruçar-se sobre “A formação dos Países da Linha da Frente e a sua influência na libertação da África Austral”.

O painel conclui com a intervenção da secretária-geral do partido no poder na Namíbia, Sophia Shaningwa, quando concluir a apresentação do tema “A luta da SWAPO no contexto dos Países da Linha da Frente”.

Após uma pausa para o almoço, os trabalhos retomam com o segundo painel – “A articulação militar internacionalista na libertação de África Austral” –, em que o general cubano Leopoldo Cintra Frías vai falar sobre “A presença cubana em Angola e a sua influência no derrube do apartheid e libertação da África Austral”.

O embaixador russo em Angola, Vladimir Tararov, vai apresentar o tema “A participação da Rússia (Ex-URSS) na Libertação da África Austral”. O último painel – sobre “O papel da diplomacia na libertação dos países da África Austral” – vai circunscrever-se a uma única apresentação, “A diplomacia angolana ao longo dos 50 anos”, a cargo do embaixador Sebastião Izata.

Com a conferência, a organização pretende publicar um livro sobre a contribuição dos Países da Linha da Frente na libertação da África Austral, assim como o fortalecimento de

redes entre académicos, ex-combatentes, políticos e jovens líderes africanos.

### **Chissano e Sophia Shaningwa aguardados hoje**

O antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e a secretária-geral da SWAPO, partido no poder na Namíbia, Sophia Shaningwa, são aguardados hoje em Luanda, onde devem participar, amanhã, como oradores, na Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação da África Austral.

De acordo com a organização, Joaquim Chissano tem chegada prevista para o meio-dia, enquanto Sophia Shaningwa deve desembarcar no Aeroporto 4 de Fevereiro ao princípio da noite.

Com o mesmo objectivo, já se encontra, desde ontem, em Luanda o general Leopoldo Cintra Frías, que comandou tropas cubanas em Angola durante a década de 1980. À chegada, o general foi recebido pelo secretário de Estado para a Comunicação Social, Nuno Caldas, e pelo presidente do Conselho de Administração da Edições Novembro, Drumond Jaime. (J.A.)++++

### **Angola e Zâmbia reúnem para travar surto da malária**

A localidade zambiana do Shangombo vai acolher, quarta-feira, uma reunião de iniciativa transfronteiriça entre Angola e Zâmbia com o objectivo de se travar o aumento de casos de malária que afecta as populações que vivem ao longo da fronteira.

O coordenador Lusófono para Angola e Moçambique do programa Anglicano de Luta contra a Malária, João Nelo, disse no final de um encontro de cortesia que manteve com o vice-governador da província do Cuando para o Sector Técnico e Infra-estruturas, Claudiosvaldo Nunda, que a zona fronteira entre Angola e Zâmbia representa uma área de

alta vulnerabilidade sanitária, caracterizada pela circulação transfronteiriça intensa de populações, que dificulta o controlo epidemiológico e a cobertura adequada dos serviços. João Baptista Nelo disse ser pertinente encontrar a melhor estratégia para conter os casos de malária no país, para que não possam transpor para a Namíbia e a Zâmbia, apesar de que, algumas ocorrências complexas poderão ser enviadas os referidos países irmãos.

Disse que desde o mês de Dezembro do ano transacto que a Namíbia declarou um surto de malária e muitos dos casos registados são de cidadãos angolanos que vivem ao longo da fronteira entre Angola e Namíbia, razão pela qual, está a se trabalhar para contribuir de forma positiva para que os angolanos residentes na fronteira possam encontrar resposta nas unidades sanitárias no território angolano. *(J.A.)++++*

### **MPLA lamenta morte de Augusto Teixeira "Tutu"**

**O Bureau Político do Comité do Central do MPLA lamentou, esta terça-feira, com profunda dor e consternação o falecimento de Augusto Lopes Teixeira” Tutu, ocorrido, hoje, vítima de doença.**

Na mensagem de condolências divulgada no Facebook, o MPLA refere que o malogrado nasceu no município do Golungo Alto, aos 9 de Dezembro de 1938. "Augusto Lopes Teixeira “Tutu”, muito cedo integrou a causa independentista em Angola, primeiro através da acção política e depois com participação efectiva na Luta Armada de Libertação Nacional", pode ler-se na missiva.

Licenciado em Engenharia, Augusto Lopes Teixeira “Tutu”, exerceu vários cargos a nível do MPLA e no aparelho do Estado, com destaque para secretário do Estado da Indústria e Energia no governo de transição em 1975.

Membro do Comité Central eleito no primeiro congresso do MPLA em Dezembro de 1977. Foi ainda eleito Presidente do Comité Olímpico Angolano, no Mandato de 1979 a 1980, tendo sido o primeiro no pós independência. Foi Reitor da Universidade Agostinho Neto no período de 1980 a 1981. Ministro da Educação de 1981 a 1991. A data da sua morte era membro do Conselho de honra do MPLA e General na Reserva.

Pelo infausto acontecimento, em nome dos militantes, amigos e simpatizantes, o Bureau Político do Comité Central do MPLA, verga-se perante a figura do malogrado e endereça à família enlutada os mais profundos sentimentos de pesar.

*(J.A.)++++*

## **Executivo define plano estratégico de aumento dos níveis de produção**

**O Executivo definiu um plano estratégico que visa aumentar os níveis de produção de petróleo nos próximos anos, com a implementação de alguns instrumentos fundamentais para mitigar os efeitos do declínio acentuado que se assiste no mercado petrolífero angolano.**

O secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Alexandre Barroso, garantiu, ontem, em Luanda, este facto, à imprensa, durante o acto da assinatura do contrato de Serviço de Risco do Bloco CON4, que será explorado pela ANPG, Sonangol, Etu Energia e GESPROCON.

José Barroso apontou que os planos definidos pelo Executivo têm a ver com a implementação de estratégias de exploração de petróleo para o quinquénio 2020/2025, licitação de novos blocos no período 2019/2025 e dos instrumentos que permitam a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustível (ANPG) negociar a exploração do crude com potenciais investidores para o aumento dos níveis de produção de

hidrocarbonetos no país. De acordo com o secretário de Estado para o Petróleo e Gás, está igualmente em curso a execução de estudos para se ter maior conhecimento geológico do país e do seu potencial de reservas, para se fazer mais tarde programas necessários que vão contribuir para o aumento da produção nacional.

Para José Barroso, a assinatura do contrato de Serviço de Risco para o Bloco CON 4 é o exemplo de que o país está disposto a aumentar os níveis de produção de petróleo. Reforçou que numa primeira fase será realizada uma campanha sísmica para avaliar a existência de petróleo.

O presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, avançou à imprensa que o objectivo é descobrir petróleo que contribua para o aumento da produção petrolífera em Angola.

O PCA da Etu Energias, Edson dos Santos, disse que o acordo representa um passo importante na estratégia da petrolífera angolana, que prevê aumentar a sua produção no onshore de 5 mil para próximo de 15 mil barris de petróleo por dia. A concessão terá uma duração de cinco anos de pesquisa e 20 anos de exploração. (J.A.)++++

**Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 28 de Maio de 2025.-**